



**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: um mosaico de ideias na perspectiva da formação do tutor presencial**

**TEACHING MEDIATION IN DISTANCE EDUCATION: a mosaic of ideas on the perspective of face-to-face tutor training**

**MEDIACIÓN PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN A LA DISTANCIA: un mosaico de ideias en la perspectiva de la formación del tutor presencial**

**Eniel do Espírito Santo**

enielsanto@gmail.com

**Ariston Lima Cardoso**

ariston@ufrb.edu.br

**Karina Zanoti Fonceca**

karinaufrb@ufrb.edu.br

**Adilson Gomes dos Santos**

adilsongomes@ufrb.edu.br

**RESUMO** : Este artigo tem por objetivo refletir sobre a mediação pedagógica no âmbito da educação a distância, tomando-se como referência a formação do tutor presencial. Compreende que a mediação pedagógica nos ambientes de educação a distância ocorre tanto na interação com o tutor quanto na utilização das TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, comumente empregadas nos ambientes virtuais de aprendizagem, tais como fóruns de discussões, bate papos, vídeos, tarefas orientadas, mensagens, trabalhos em grupos entre outros. Ademais, aporta à discussão um mosaico de ideias relacionadas à interculturalidade, formação acadêmica e elaboração do material didático como elementos contributivos aos processos de mediação pedagógica na perspectiva do tutor presencial. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva que utiliza como fonte de dados uma revisão de literatura sobre a temática. Conclui que a formação do tutor presencial necessita contemplar elementos que contribuam com a mediação pedagógica, levando-se em conta as especificidades culturais dos estudantes, adequação do material didático e a utilização das tecnologias, visando tornar o processo de aprendizagem na educação a distância, sobretudo, contínuo e estimulante.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Mediação pedagógica. Tutor presencial. TDIC.

Artigo recebido em março de 2016

Aprovado em abril de 2016

**ABSTRACT:** This article aims to reflect on teaching mediation within the framework of distance education, taking as a reference the tutor training. Understand that educational mediation in environments for distance education occurs in the interaction with the tutor and the use of TDIC-Digital information and Communication Technologies commonly employed in virtual learning environments, such as discussion forums, chatroom, videos, targeted tasks, messages, work in groups among others. In addition, the door into a mosaic of ideas related to interculturality, academic training and preparation of educational materials as elements contributing to the processes of mediation the pedagogical tutor. From the methodological point of view, it is a descriptive exploratory research that uses data source a review of literature on the subject. Concludes that the face-to-face tutor training requires elements that contribute to contemplating mediation teaching, taking into account cultural specificities of students, suitability of the teaching material and the use of technologies, in order to make the process of learning in distance education, above all, continuous and stimulating.

**Keywords:** Distance education; Pedagogic mediation; Face-to-face tutor; TDIC

**RESUMEN:** Este artículo tiene por objetivo reflejar sobre la mediación pedagógica en el ámbito de la educación a la distancia, tomándose como referencia la formación del tutor presencial. Comprende que la mediación pedagógica en los ambientes de educación a la distancia ocurre tanto en la interacción con el tutor cuanto en la utilización de las TDIC – Tecnologías Digitales de Información y Comunicación, comumente empregadas en los ambientes virtuales de aprendizajes tales como fóruns de discusiones, chats, videos, tareas orientadas, mensajes, trabajos en grupos entre otros. Además, aporta a la discusión un mosaico de ideas relacionadas a la interculturalidad, formación académica y elaboración del material didáctico como elementos contributivos a los procesos de mediación pedagógica en la perspectiva del tutor presencial. Del punto de vista metodológico, se trata de una pesquisa exploratoria descriptiva que utiliza como fuente de datos una revisión de literatura sobre la temática. Se concluye que la formación del tutor presencial necesita contemplar elementos que contribuyan con la mediación pedagógica, llevándose en cuenta las especificidades culturales de los estudiantes, adecuación del material didáctico y la utilización de las tecnologías, visando tornar el proceso de aprendizaje en la educación a la distancia, sobre todo, contínuo y estimulante.

**Palabras-llave:** Educación a la distancia; Mediación pedagógica; Tutor presencial; TDIC.

## 1 INTRODUÇÃO

A modalidade da Educação a Distância - EaD tem se consolidando no âmbito do ensino superior. Dados do Ministério da Educação - MEC do Brasil revelam que no período de 2001 a 2011 o número de estudantes matriculados na educação a distância contemplou considerável incremento, passando de 40,7 mil alunos em 2001 para 1.113.850 em 2012, representando 18,8% do total de alunos matriculados em cursos de graduação (MEC, 2014).

O espantoso aumento da educação a distância vivenciado pelo espaço brasileiro do ensino superior pressupõe instituições que possam ofertar cursos capazes em atender tanto a demanda emergente por qualificação, quanto às diretrizes mínimas de qualidade estipuladas pelo MEC. Ressalta-se que as instituições de ensino superior necessitam atender aos requisitos regulamentadores do MEC relacionados com as dimensões da organização didático e pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura do curso (MEC, 2012).

Adicionalmente, o crescimento da educação a distância impõe a necessidade premente de profissionais qualificados para atuação como docentes e tutores presenciais, cuja formação acadêmica contemple as especificidades da educação a distância.

Com este pano de fundo, este artigo busca refletir sobre a mediação pedagógica no âmbito da educação a distância na perspectiva da tutoria presencial, tomando-se como referência um mosaico de ideias relacionadas com a interculturalidade, formação do orientador acadêmico ou tutor presencial, elaboração do material didático e utilização das tecnologias. Para atender este objetivo, utilizou-se como estratégia metodológica uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, tendo-se como fonte de dados uma revisão de literatura sobre a temática em estudo.

## 2 DESAFIOS DA INTERCULTURALIDADE

A ampla abrangência geográfica da educação a distância pressupõe uma competência intercultural por parte dos docentes e tutores, especialmente quando se considera a heterogeneidade cultural de um país continental como o Brasil. Alencastro (2013, p. 12) esclarece que:

A competência intercultural tem a ver com qualquer das formas de interatividade entre membros de diferentes grupos culturais e se constitui num conjunto aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais que são suporte efetivo e apropriado a essas interações.

Desta maneira, para Alencastro (2013) um indivíduo possui competência intercultural quando consegue compreender e interagir com pessoas de matrizes culturais diferentes da sua, respeitando e superando as diferenças regionais e globais e considerando a igualdade e dignidade das pessoas quais direitos humanos inalienáveis. Deveras um grande desafio para a prática educativa, especialmente no desenvolvimento e implementação dos programas 'massificados' na modalidade a distância!

Entretanto, Alencastro (2013) expõe os limites éticos como condicionantes à implementação da competência intercultural, exemplificando que "as atitudes que violam os princípios fundamentais dos direitos humanos, tais como a democracia e o estado de direito, não devem ser aceitas em nome da diferença cultural" (p.13). Este conceito apresenta uma limitação, pois deixa de contemplar outras abordagens de governo e formação de estado político, presentes em distintas nações do mundo e resultantes de uma forma de pensar

culturalmente diferente do modelo ocidental. Seria a democracia o único modelo ético aceitável em termos interculturais globais? Compreender o modelo ocidental de forma hegemônica é uma afronta ao princípio inerente da interculturalidade.

Todavia, como os conceitos de competência intercultural influenciam no trabalho da tutoria presencial? Ora, os processos educativos formais e informais deveriam buscar desenvolver as competências interculturais nos estudantes através de diversos caminhos, como os conteúdos e objetivos combinados com os métodos de ensino e avaliação da aprendizagem, tendo-se como norte a possibilidade de adequação à diversidade cultural e regional vivenciada pelos estudantes no seu cotidiano (ALENCASTRO, 2013).

No tocante às atividades implementadas no espaço da educação a distância o desenvolvimento de competências interculturais é uma condição *sine qua non* tanto para os docentes, quanto para os tutores e toda a equipe de suporte acadêmico. Desconsiderar as especificidades culturais do amplo público para o qual os programas de educação a distância são desenvolvidos poderá resultar em equívocos que vão deste o docente desejar ao término de uma teleaula um feliz feriado regional aos alunos espalhados por todo o país (que certamente não gozarão daquele feriado em que o docente está culturalmente inserido), até comentários preconceituosos que revelam flagrante desrespeito, muitas vezes preconceituosos, para as pessoas de determinadas regiões menos favorecidas.

À guisa de exemplo, comentários depreciativos para com os nordestinos (ou tratá-los como coitados, 'pobrezinhos', preguiçosos), são inoportunos em um ambiente formal ou informal de educação a distância, pois certamente trata-se de uma ofensa a vasta maioria dos cidadãos nordestinos que trabalham arduamente e não condizem com o falso estereótipo forjado equivocadamente por pessoas desinformadas. Certamente um desafio e tanto para os docentes ao ministrarem suas aulas transmitidas a um vasto grupo com culturas distintas!

Nos Polos de Apoios Presenciais - PAP o desafio de lidar com as diferenças interculturais também é vivenciado intensamente, pois embora o tutor esteja inserido no mesmo contexto social dos estudantes, o multiculturalismo também é presente, considerando-se que estudantes de diferentes culturas, nacionalidades, etnias e religiões frequentam o PAP e, sobretudo, necessitam ser tratadas de forma imparcial e respeitosa.

Nesta perspectiva, são apropriadas as sugestões de Alencastro (2013) ao propor que as competências interculturais devem incluir ações que resultem em: a) estar disposto para incluir outros que possuem diferentes orientações culturais; b) saber comunicar-se de maneira respeitosa com indivíduos de filiações culturais distintas; c) não tolerar atitudes que desrespeitem a dignidade humana; d) intervir e opor-se em situações discriminatórias ou preconceituosas, desafiando os estereótipos culturais; e) ser capaz de mediar as situações de conflito cultural.

Não restam dúvidas que o desenvolvimento de tais competências, propostas pelo autor supracitado, certamente contribuirão grandemente para o trabalho de mediação pedagógica do tutor presencial, constituindo-se em elemento chave no seu processo de formação acadêmica, especialmente para atuação no contexto da EaD.

### 3 PAPEL DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O avanço da educação a distância vivenciado nos últimos anos colocá-nos também diante do paradoxo relacionado à formação acadêmica, tanto dos docentes quanto dos tutores presenciais que atuam na EaD, pois os modelos educacionais tradicionais não se sustentam neste início de século, e o que é pior, os novos modelos propostos ainda estão em fase de construção, constituindo-se assim em um grande desafio para os educadores da contemporaneidade (MARTINS, 2013).

Entretanto, um possível ponto de partida a ser considerado é a reflexão dos elementos motivadores para o adulto aprender. De acordo com Cabañas (1988 apud MARTINS, 2013, p. 13), o indivíduo adulto está disposto a aprender quando está em jogo a:

[...] sua promoção social; ela será alcançada se ele adquirir certos conhecimentos específicos; adaptação profissional para ascender em sua situação profissional; resolução de problemas concretos, porque o adulto necessita de conhecimentos pontuais para solucionar seus problemas imediatos.

Desta forma, para se conseguir êxito no processo educativo com adultos é necessário que os educadores utilizem as representações dos alunos durante todo o processo de aprendizagem, constituindo-se em um desafio adicional, pois o educador necessita de competências didáticas, epistemológicas e relacionais a fim de lidar com as especificidades de autonomia e singularidade do estudante adulto (MARTINS, 2013; PERRENOUD, 2000).

Destarte, o processo de formação do tutor presencial necessita contemplar ampla gama de conteúdos teóricos relacionados com a aprendizagem e comunicação, em adição aos fundamentos didáticos e metodológicos da educação a distância, visando assim fornecer subsídios para a sustentação das propostas pedagógicas. Adicionalmente, também é oportuno que a formação considere as técnicas de elaboração de material didático em seus mais diversos meios ou suportes, além de técnicas de metodologia da investigação. Tais conteúdos formativos são relevantes para a mediação pedagógica na prática do tutor, mesmo considerando-se que este não possui a liberdade de cátedra para a definição dos conteúdos e elaboração do material didático (MARTINS, 2013).

A formação consistente do tutor presencial deve ser capaz de habilitá-lo para desempenhar os aspectos mais significativos de sua práxis, a saber, informar, motivar, assessorar e orientar os estudantes nos programas de educação a distância. Nesta perspectiva, os tutores desempenham uma ação que se configura tanto de cunho pedagógico quanto técnico, pois ao prestarem auxílio aos estudantes na utilização das ferramentas tecnológicas contribuem para melhor interação dos alunos com o curso, bem como o desenvolvimento das competências de autoaprendizagem imprescindíveis na educação a distância (MARTINS, 2013).

Pode-se resumir o papel da tutoria presencial em três aspectos cruciais nas ações que desenvolve, ou seja, a) uma ação orientadora, afetiva; b) ação acadêmica no processo de construção do conhecimento do estudante e c) ação institucional, como elo entre a instituição de ensino e os docentes das disciplinas

(ARREDONDO, 1998 *apud* MARTINS, 2013). Destaca-se que sem uma formação acadêmica consistente tais ações dificilmente lograrão êxito, pois serão pautadas no mero empirismo e na reprodução, em pleno século XXI, de técnicas ultrapassadas baseadas na tradicional 'pedagogia bancária', tão amplamente criticada por Freire (1996).

#### 4 MATERIAL DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DO TUTOR

O material didático para a educação a distância é compreendido como todo o contexto de sua inserção, isto é, "[...] fala-se de impresso, de audiovisual, de formas de veiculação, de local de veiculação, portanto, de linguagens de mídias e de redes. Fala-se também de condições de produção e tudo o que a envolve", conforme definido por Possari (2013, p. 6) e, conseqüentemente, abarca textos verbais, orais ou escrito, pintura, gravura, escultura, música, cores que possibilitem ao leitor dar-lhes sentido, independente da mídia em que for veiculado (Impressa, TV, Rádio, CD, DVD ou Internet) e se colocam como um dos elementos centrais de mediação entre os sujeitos da prática pedagógica.

A construção do conhecimento nos programas de educação a distância ocorre em tempos diferenciados entre estudantes e docentes, em que o aluno não pode ser considerado como um ser desprovido de luz<sup>1</sup> ou mesmo uma tábula rasa, no sentido aristotélico do termo, nem tampouco o professor um onisciente mestre iluminado. Nos modelos da EaD, caso o estudante deixe de apresentar suas atividades ou cometa erros, certamente ainda terá chances dentro do cronograma estabelecido, pois haverá tempo para construção, desconstrução, inovação e renovação naquilo que Martin-Barbero (1997 *apud* POSSARI, 2013) qualifica apropriadamente como 'destempo'.

Desta forma, o processo de construção do conhecimento nos programas de EaD pressupõe-se interação e interatividade em que "se assume um compromisso com o ensino dialógico, com base em realidades comunicacionais diferenciadas, nas quais o que se tenciona é que o aluno aprenda a aprender", conforme expresso por Possari (2013, p. 12). A autora acrescenta que o material didático de EaD nunca deve esquecer que é com a instauração do processo dialógico que ocorre a produção do conhecimento.

Assim, modifica-se o modelo behaviorista e unidirecional de emissor-receptor, pois compreende-se a recepção como um espaço polissêmico e ambíguo de interação (sociointeracionista) e de interatividade (construtivista); tornando o receptor um autêntico utilizador do conteúdo, qual coautor e interlocutor, que pode ser considerado como:

[...] dotado de instrumentos e de possibilidades de acesso ao que foi concebido pelo emissor. Ele poderá intervir para mudar a trajetória do que lhe está sendo proposto. Significa interagir, ser professor (autor) e aluno (receptor) a um só tempo. Significa interferir, mais do que responder sim ou não. Mais do que escolher uma opção, modifica e interfere nos assuntos tratados. Apresenta-se como produtor conjunto – coautor –, isso porque o processo de comunicação, entendido como interação, pressupõe recursão da emissão e da recepção [...] (SILVA, 2000 *apud* POSSARI, 2013).

Para que ocorra esta comunhão de interação e interatividade entre autor (professor) e estudante (receptor) o material didático necessita estar em plena consonância com três elementos balizadores de qualquer processo educativo, e em especial da EaD, a saber:

<sup>1</sup> Ironicamente a palavra aluno origina-se do latim *alumnus* (negação) e *lumnis, lumen* (luz), reforçando as ideias da pedagogia tradicional do ensino passivo e receptivo (SANTO; LUZ, 2013).

- a) O Projeto Político Pedagógico do curso; pois neste documento são reunidas as principais ideias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais de uma instituição educativa ou de um curso;
- b) a organização curricular, isto é, oferta de disciplinas ou módulos, suas inter-relações, o tempo para o curso, os materiais, ou seja, em que oferta cultural escolar o currículo foi baseado;
- c) os recursos didáticos para a consecução dos objetivos, tais como, materiais impressos, CDs, DVDs, videoconferências etc (POSSARI, 2013).

**Quadro 1:** Dimensões para Avaliação de Material Didático em EaD

Dimensão	Parâmetros avaliativos
Estrutura	O número de páginas em relação a carga horária da disciplina; a adequação do sumário; a clareza do projeto gráfico e das ilustrações utilizadas; a subdivisão do conteúdo em tópicos e subtópicos.
Eficácia para a aprendizagem	A linguagem é clara, direta e motivadora; o estilo empregado se assemelha a uma conversação didática guiada, se propõem atividades que estimulam e implicam a solução do problema; se há introdução que apresenta visão do tema, se os objetivos estimulam o aluno a leitura do texto; se ao final de cada unidade há resumo e informações sobre o que virá a seguir; se a informação principal está destacada convenientemente.
Desenvolvimento curricular	Os objetivos estão formulados de maneira clara e precisa para que o estudante saiba o que deve conseguir; os objetivos estão relacionados aos temas das unidades, aos núcleos conceituais; os conteúdos são apresentados sequencialmente, graduando sua dificuldade de maneira progressiva; o texto respeita o nível cognitivo dos alunos; o texto apresenta informações suficientes para compreensão dos temas propostos; a informação essencial está atualizada e se tem validade científica; existe coerência entre o texto (conteúdo e atividades) e os princípios e pressupostos pedagógicos do curso; os conceitos são expostos a partir de casos e da experiência do estudante e são definidos ou descritos com clareza e precisão, são explicados com exemplificações suficientes; as atividades favorecem a aprendizagem de habilidades – facilitam a transferência e a aplicação de conhecimentos do âmbito familiar, social, profissional etc.
Atividades de avaliação	Consonância com os objetivos e os temas desenvolvidos; são variadas, graduadas quanto ao nível de dificuldade e relevantes; são estruturadas, oferecendo orientações claras para todas as suas etapas; as atividades de autoavaliação são suficientes e bem distribuídas ao longo do texto, de maneira que o estudante possa comprovar que entendeu, assimilou, aplicou etc. O fundamental para prosseguir na leitura do texto e em sua aprendizagem; o número e a dificuldade das atividades mais abertas permitem que sejam realizadas no tempo previsto.

**Fonte:** Adaptado de Pretti (2008 *apud* POSSARI, 2013)

Entretanto, como avaliar se o material didático está adequado ao contexto educacional? Pretti (2008 *apud* POSSARI, 2013) propõe a utilização de parâmetros que priorizem a avaliação do material didático nas dimensões estrutura, eficácia para a aprendizagem, desenvolvimento curricular e as atividades de avaliação, conforme descritos no quadro 1 e podem ser úteis na avaliação crítica dos materiais didáticos utilizados no contexto da EaD.

Adicionalmente, é importante salientar que um texto produzido para a EaD deve atender três critérios cruciais, do ponto de vista da textualidade, com vistas a interlocução e interatividade entre o autor (docente) e leitor (aluno), ou seja, tem que ser um texto: 1º) dialogicizado, isto é, o leitor tem que ser chamado constantemente ao texto, como se o autor estivesse se dirigindo ao leitor; 2º) um intertexto, elaborado com a construção polifônica de textos de outros autores, visando dar-lhe sentido; 3º) um interdiscurso, com as relações entre o que está sendo dito e o que já foi explanado com vistas a reflexão e aplicação (POSSARI, 2013).

A abordagem de Possari (2013) atém-se de forma magistral à produção do material didático para a EaD, contemplando-se a sua fundamentação metodológica, epistemológica e a sua implementação

prática. Todavia, apresenta uma limitação ao deixar de considerar a ação do tutor presencial, visto que frequentemente este recebe o material pronto no PAP, sem nenhuma participação na sua elaboração.

Todavia, percebe-se que a formação do tutor presencial necessita atentar para as especificidades discursivas presentes no(s) material (ais) didático(s) utilizado(s) pela instituição, para que tenha competências para fomentar no estudante tanto a interação com as ideias apresentadas, quanto a necessária interatividade que o tornará capaz de desconstruir e reelaborar as informações a fim de dar-lhe novos significados.

Trata-se de uma tarefa desafiadora, tendo em vista o baixo nível cultural de leitura dos estudantes, na sua maioria leitores contemplativos (especialmente entre os novos ingressos); no entanto, a compreensão dos elementos fundantes que permeiam a elaboração do material didático para a EaD poderá ajudar o tutor na formação de leitores imersivos ou virtuais, imprescindíveis para a leitura do ciberespaço da contemporaneidade, conforme preconizado por Santaella (2004 *apud* POSSARI, 2013).

## 5 TDIC E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

São inúmeras as possibilidades de utilização no campo educacional das chamadas TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Para Miranda (2007, p. 43) a terminologia se refere à “conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web* (www) a sua mais forte expressão”, pois esta se constitui em um ciberespaço fértil para o desenvolvimento de uma cibercultura pedagógica contemporânea (LÉVY, 1999).

Numa visão mais abrangente, as tecnologias representam uma realidade de conjunto de sistemas (instrumentos), cujo objetivo é a transformação, criação, armazenamento e satisfação das necessidades informativas dos indivíduos e da sociedade como um todo (GARCIA YRUELA, 1997 *apud* ANJOS, 2013). Nesta perspectiva de difusão das TDIC são oportunas as considerações de Tori (2010) ao abordar o surgimento do *blended learning*, como um fenômeno global de convergências de utilização das TDIC tanto na modalidade de ensino presencial quanto a distância.

Santo e Vieira (2013) advertem que o desenvolvimento de uma cibercultura pedagógica que permita a navegação no ciberespaço não se trata de algo demasiadamente simples, nem tampouco pressupõe a mera repetição das técnicas utilizadas no ensino presencial. Alves (2007) esclarece que é necessário compreender a lógica própria dos ambientes virtuais, visto que exigem a integração conjunta de conteúdos textuais, com imagens frequentemente organizadas de forma hipertextual e apresentando-se como características básicas a interatividade e integração com os diferentes meios (impressos, sonoros, imagéticos e digitais). Deveras, Santo e Vieira (2013, p. 71) resumem o derradeiro objetivo das TDIC nos processos educativos ao afirmarem que:

[...] las tecnologías de información y comunicación educativas utilizadas en el ámbito del ciberespacio deben promover la autonomía del educando a través de una interacción desafiante y placentera con el objetivo, sobre todo, de la construcción del conocimiento [...].

No âmbito da educação a distância, a utilização das TDIC é uma condição *sine qua non*, pois estas apresentam ferramentas sem as quais a mediação pedagógica dificilmente teria êxito. A utilização do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, qual sala de aula virtual, representa um dos principais componentes das TDIC na EaD e se constituem em softwares que permitem o desenvolvimento de atividades no tempo, espaço e ritmo do estudante.



As ferramentas comumente utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem podem ser agrupadas em quatro níveis de funcionalidade, a saber, a) as relacionadas com a coordenação, fornecendo apoio à dinâmica didática e pedagógica do curso, planos de ensino, procedimentos de avaliação, agendas de trabalhos, materiais de leituras etc; b) as relacionadas com a comunicação, contemplando-se os foros de discussões, endereços eletrônicos que facilitam a comunicação entre os participantes e estímulo para a aprendizagem; c) ferramentas relacionadas com a produção das atividades e tarefas realizadas pelos estudantes, em um espaço organizado para a sua publicação e avaliação; d) ferramentas para a gestão acadêmica do curso, dos estudantes e do corpo docente. Tais ferramentas possibilitam a monitoração da participação e o progresso dos estudantes, apoiando-os e motivando-os no processo de construção e socialização do conhecimento (RIBEIRO, MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

Todavia, é necessário considerar que utilização das TDIC na EaD não dispensa dos estudantes a necessidade de pensar e refletir no seu aprendizado, antes fornece ferramentas para a otimização deste processo de construção de conhecimento. É sabido que a mera exposição às diversas tecnologias disponíveis não é capaz de *per si em* desenvolver nos alunos as competências exigidas pela contemporaneidade, sendo imprescindível a mediação do docente que mostra o caminho a ser seguido, fornecendo aos estudantes o suporte necessário para alcançarem os objetivos propostos.

Ademais, são oportunas as advertências de Demo (2007, p. 129) ao ajudar-nos a refletir sobre o risco em reproduzir na aprendizagem digital o mesmo ambiente instrucionista, característica da 'pedagogia bancária'. O autor afirma que "essa tentação é comum, por exemplo, na teleconferência, tendo em vista que poder ser atraente, bem organizada e dinâmica, permitindo ainda alguma interatividade. Todavia, não passa de aula. **Sua finalidade é apenas informativa, não formativa**" (grifo nosso). De fato, este equívoco é comumente observado nas aulas transmitidas pela 'antena'<sup>2</sup> em que o docente reproduz, com o apoio da tecnologia, o genuíno instrucionismo informativo.

Deveras, as TDIC constituem-se em enorme desafio especialmente na EaD em que sua utilização é indispensável para se atingir os objetivos. Todavia, tantos os docentes quanto os tutores presenciais necessitam atentar-se para que sua utilização seja otimizada, qual ferramenta potenciadora da aprendizagem do estudante, tornando a construção evolutiva do conhecimento dinâmica e instigadora. Nesta perspectiva, deve-se observar as necessidades daqueles que Prensky (2001) nomeia como geração contemporânea de nativos digitais, pois estes dificilmente se renderão ao mero instrucionismo behaviorista, tão severamente criticado como pouco produtivo no processo de construção do conhecimento no século XXI.

A discussão proposta por Anjos (2013) no tocante às TDIC aplicadas a EaD fornece-nos importantes subsídios e *insights* para a prática pedagógica, tantos dos docentes quanto dos tutores presenciais. Como limitação da abordagem do autor, percebe-se que este insiste na utilização da denominação NTICs - Novas Tecnologias da Educação, afirmando que tais tecnologias serão sempre 'novas' na perspectiva do contexto em que forem inseridas. Todavia, em contraposição às ideias do autor supracitado, a produção acadêmica recente tem utilizado com frequência o termo TDIC, pois entende que tais tecnologias, não são 'novas' em *stricto sensu*, visto que já são utilizadas há algum tempo em diferentes contextos no mundo globalizado.

<sup>2</sup> Jargão da EaD que refere-se às aulas transmitidas por satélite, como por exemplo, em teleconferência.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O notável incremento dos programas de educação a distância tem exigido dos docentes e tutores o desenvolvimento de competências que os habilitem a fazer frente às especificidades da EaD, razão pela qual a sua formação acadêmica necessita de um 'olhar' mais atento a fim de não se repetir os equívocos que a educação presencial contemporânea tem buscado suprimir.

A formação do tutor presencial não deve desaperceber a busca pelo desenvolvimento das competências multiculturais. Enquanto o docente da EaD necessita atentar para o respeito as diferenças regionais para os quais os conteúdos de sua disciplina ou módulo é dirigido, o tutor presencial convive no seu dia a dia do polo de apoio presencial com os alunos de distintas culturas, nacionalidades, religiões e que necessitam ser tratados de forma respeitosa e imparcial, constituindo-se em um desafio para a mediação pedagógica eficaz.

Compreender a lógica da produção do material didático da EaD é outro requisito primordial no âmbito da formação do tutor presencial, mesmo considerando que frequentemente este recebe o material finalizado para sua implementação. No entanto, cabe-lhe a tarefa de fomentar no estudante tanto a interação com o material didático proposto como a interatividade, tornando-o assim capaz de reelaborá-lo, atribuindo-lhe novos significados. Isto somente é possível quando o tutor conhece os princípios balizadores utilizados na elaboração do material didático e os utiliza apropriadamente na sua mediação pedagógica.

Também é oportuno ressaltar que a formação do tutor deve atentar para o desenvolvimento das competências relacionadas à utilização das TDIC na sua mediação pedagógica, considerando que estas fornecem ferramentas imprescindíveis para os estudantes no processo de construção do conhecimento; cabendo ao tutor fornecer-lhes suporte e a direção a ser seguida a fim de se alcançar os objetivos estabelecidos.

Este mosaico de ideias discutidas ao longo deste artigo não tem a pretensão de esgotar o assunto, pois compreende-se que as exigências da contemporaneidade impõem ao tutor inúmeras competências para a sua práxis pedagógica que a sua formação acadêmica não seria capaz de abarcar, razão pela qual é necessário que busque constantemente o desenvolvimento da capacidade de 'aprender a aprender' nestes tempos de mudanças contínuas.

## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **II Seminário A Temática Cultural em EAD: Competências Interculturais**. Curso de Especialização em Formação de Docentes e de Tutores - Orientadores Acadêmicos em EAD. Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba: Uninter, 2013. (Apostila).

ALVES, Lynn. **Geração digital native, cursos on-line e planejamento: um Mosaico de Ideias em Desenvolvimento Sustentável e Tecnologias da Informação e Comunicação**. 2007. vol.1 , p. 1 45-1 60. Salvador, Edufba.

ANJOS, Alexandre Martins dos. **Tecnologia da informação e da comunicação aplicada à EAD**. Curso de Especialização em Formação de Docentes e de Tutores - Orientadores Acadêmicos em EAD. Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba: Uninter, 2013. (Apostila).

DEMO, Pedro. **O porvir: desafio das linguagens do século XXI**. 20. ed. Curitiba: Ibepex, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARTINS, Onilza Borges. **Formação do Orientador Acadêmico: práxis transformadora em EAD**. Curso de Especialização em Formação de Docentes e de Tutores - Orientadores Acadêmicos em EAD. Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba: Uninter, 2013. (Apostila).

MEC. Ministério da Educação. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior: 2012 – resumo técnico**. Brasília: INEP, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: INEP, 2012.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sisifo** - Revista de Ciências da Educação. N. 03. maio/agos 2007, p. 41-50. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11&p=41>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

PERRENOUD, Phillippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

POSSARI, Lucia Helena Vendresculo. **Metodologia e produção de material didático em EAD**. Curso de Especialização em Formação de Docentes e de Tutores - Orientadores Acadêmicos em EAD. Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba: Uninter, 2013. (Apostila).

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**. v. 9,n. 5, October 2001. MCB University Press. Disponível em:<<http://goo.gl/4TqpN8>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

RIBEIRO, E.N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Busca de Novos Domínios da EAD. **Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2007. Curitiba, Brasil. Disponível em:< <http://goo.gl/dbrFol>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

SANTO, Eniel do Espírito; LUZ, Didática no Ensino Superior: perspectivas e desafios.

**SABERES**, Natal – RN, v. 1, n.8, ago. 2013, 58-73. Disponível em: <<http://ufrn.emnuvens.com.br/saber/article/view/2201/3366>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

SANTO, Eniel do Espírito; VIERA, Patricia. Utilización de la Plataforma Moodle como Apoyo a las Clases Presenciales: un Relato de Experiencia en Clases de Maestría. **Revista Debate Universitario**. Buenos Aires, vol. 2, n. 3, nov. 2013, p. 67-85.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.

## BIOGRAFIA DOS AUTORES

**Eniel do Espírito Santo** - Pós-doutorando em Educação - FCU/EUA; Doutor em Educação - UDE/Montevidéu, título revalidado pela UFRN; Mestre em Gestão Integrada de Organizações - UNEB; Especialista em Psicologia Organizacional - UNIFACS; Especialista em Formação de Docentes e de Tutores EaD - UNINTER; Bacharel em Administração de Empresas - UNICASTELO/SP. Professor pesquisador pela UAB/CAPES na UFRB; professor conteudista EaD no Centro Universitário Senac-SP; docente na pós-graduação lato sensus do UNINTER, UNIFACS, CIMATEC, Faculdade Hélio Rocha e do Mestrado em Ciências da Educação - UDE (Uruguai) e Mestrado em Educação Superior - ULAT (Angola). Autor do livro & quot; Leitura e Produção do Texto Acadêmico. Gestor dos Polos Uninter de Apoio Presencial de Educação a Distância em Salvador e Lauro de Freitas/BA e sócio-diretor do Centro Brasileiro de Educação Continuada e da Paidós Educação.

**Adilson Gomes dos Santos** - Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Atualmente é professor assistente da Universidade Federal do Recôncova da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.



